



PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS DE CERVO NOBRE (*Cervus elaphus*) EM CATIVEIRO

Caroline Simon¹; Fabiana Silveira²; Ana Gabriela Picos Bastos³; Tatiane Chao Furtado³; Carlos Guilherme Petrucci⁴; Mariangela da Costa Allgayer⁴.

¹Residente em Patologia Clínica Veterinária ULBRA; ²Graduanda do curso de Biomedicina ULBRA; ³Graduanda do curso de Medicina Veterinária ULBRA; ⁴Campo Experimental da Universidade Luterana do Brasil (CEULBRA); ⁵Laboratório de Análises Clínicas Veterinária ULBRA, Canoas RS, bioclinica@ulbra.br / angelallgayer@uol.com.br.

A hematologia constitui uma ferramenta diagnóstica de grande importância na avaliação clínica de qualquer espécie animal, através de seus resultados pode-se concluir com relação ao estado geral, evolução da doença, prognóstico e resposta ao tratamento instituído. Os parâmetros hematológicos identificam as alterações sangüíneas primárias como também patologias em outros órgãos que se refletem no tecido sangüíneo. Para que se torne possível o uso desta ferramenta para interpretar as alterações ocorridas no sangue em diferentes estados de morbidez é necessário que os valores de referência da cada espécie avaliada estejam descritas na literatura ou tenham sido desenvolvidas para o próprio plantel. O *Cervus elaphus* é uma espécie de cervídeo natural da Europa e Norte da África com peso entre 90 a 150 kg e pelagem de coloração variando entre vermelho, cinza e marrom acinzentado. No Brasil, apesar de existir um grande número dessa espécie em cativeiro, existem poucos trabalhos relatando seus parâmetros hematológicos. O objetivo deste trabalho foi determinar os parâmetros hematológicos dos cervídeos da espécie *C. elaphus* em cativeiro e a elaboração de tabelas com valores de referência para o plantel. Foram colhidos 3 mL de sangue total de 14 cervos clinicamente saudáveis, sendo seis machos e oito fêmeas, do plantel do Campo Experimental da Universidade Luterana do Brasil (CEULBRA) situado em Montenegro RS. Os animais foram contidos quimicamente com associação de quetamina-xilazina. As amostras sangüíneas foram obtidas através da punção da veia jugular e armazenadas em tubos Vacutainer®; com EDTA pelo sistema de colheita de sangue a vácuo, e posteriormente processadas no Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias da ULBRA, Canoas RS. Foram analisados os parâmetros volume globular (técnica do microhematócrito), hemoglobina e contagem dos leucócitos totais (contador de células CELM 550), diferencial leucocitário (esfregaços de sangue corados com Giemsa), proteína plasmática total (refratometria) e fibrinogênio. Os dados foram analisados estatisticamente comparando as médias de cada grupo (machos e fêmeas) através de test t para amostras independentes, utilizando o programa SPSS 10.0. Os resultados obtidos foram: volume globular 30,2 +3,9 %; hemoglobina 10,7 +3,0 g/dL; CHCM 38,24 +1,4 %; leucócitos totais 5261,5 +966,6 μ L; neutrófilos segmentados 73,4 +9,0 % (3888,6 +927,3 μ L); eosinófilos 3,5 +2,8 % (183,2 +152,0 μ L); basófilos 1,75 +0,5 % (108,7 +32,8 μ L) monócitos 2,1 +0,7 % (113,0 +41,8 μ L); linfócitos 22,0 +6,7 % (1157,42 +416,92 μ L); proteína plasmática total 5,6 +0,4 g/dL; fibrinogênio 292,8 +143,9 mg/dL. As médias obtidas entre machos e fêmeas para os eosinófilos demonstraram diferença significativa ($p < 0,03$). Os parâmetros hematológicos obtidos neste trabalho foram similares aos publicados na literatura para esta espécie.

Apoio Financeiro: Universidade Luterana do Brasil, Canoas RS.



XXXI CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE DE ZOOLOGICOS DO BRASIL - SZB
XIV CONGRESSO ANUAL DA "ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PARQUES ZOOLOGICOS E ACUÁRIOS" - ALPZA
XVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS - ABRAVAS